



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O discurso da criança: lugar de inscrição nos valores culturais de sua língua materna
Autor	GIOVANE FERNANDES OLIVEIRA
Orientador	CARMEM LUCI DA COSTA SILVA

O DISCURSO DA CRIANÇA: LUGAR DE INSCRIÇÃO NOS VALORES CULTURAIS DE SUA LÍNGUA MATERNA

Autor: Giovane Fernandes Oliveira.

Orientadora: Profa. Dra. Carmem Luci da Costa Silva.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O presente trabalho busca responder a duas questões, uma de caráter geral e outra de caráter específico: 1) *como a criança, em seu ato de aquisição da linguagem, traz em seu discurso os valores culturais inscritos em sua língua materna?* 2) *como a criança, em seu ato de aquisição da linguagem, elabora a significação do susto enquanto fato de cultura constitutivo da sociedade humana?* Para tanto, inscreve-se no quadro epistemológico da Teoria da Enunciação de Benveniste (2005; 2006) e da Teoria Enunciativa em Aquisição da Linguagem de Silva (2007; 2009). O movimento teórico consiste em deslocar, para o ato de aquisição da linguagem, a reflexão benvenistiana sobre os rudimentos da cultura impressos na língua, que carrega uma série de dados culturais herdados, a fim de observar como essa herança cultural, de ordem simbólica e base da significação, manifesta-se nas relações enunciativas criança-outro e possibilita a instauração da criança como sujeito de linguagem. A partir do dispositivo teórico-metodológico (*eu-tu/ele*)-*ELE*, o qual comporta a criança (*eu*), o outro de seu convívio (*tu*), a língua (*ele*) e a cultura (*ELE*) instanciados no ato de aquisição da linguagem, são analisados três fatos enunciativos de uma criança acompanhada longitudinalmente dos onze meses aos três anos e quatro meses, publicados por Silva (2007; 2009). Em cada um desses fatos, observa-se como a noção de *susto* é construída linguístico-enunciativamente enquanto símbolo cultural vinculado particularmente ao universo infantil, mas, de um modo geral, também à natureza humana. A hipótese é de que a significação de *assustar* (*assustar* e *ser assustado*) é determinada, em cada fato enunciativo, pela operação de aquisição ao qual este pertence: o primeiro fato é determinado pelo efeito do preenchimento de lugares enunciativos na operação de intersubjetividade; o segundo fato é determinado pela nomeação relacionada a um duplo movimento de *dizer-mostrar* na operação de referência; o terceiro fato é determinado pelo relato de ação pela criança na operação de sua inscrição enunciativa na língua-discurso. Este trabalho espera contribuir com as reflexões que se debruçam sobre a linguagem da criança, a qual, parafraseando Benveniste acerca da natureza humana, é ainda e cada vez mais um objeto a ser descoberto.